

## MATERIALIDADES DO CONFLITO E DO PÓS-CONFLITO DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1864 – 1870)

LAÍS AMANDA BALZAN<sup>1,2\*</sup>, JAISSON TEIXEIRA LINO<sup>23</sup>

### 1 Introdução

A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, que teve seu início em 1864 e estendeu-se até 1870, com o seu fim marcado pela morte do líder paraguaio Solano López, é reconhecida como o mais longo e sangrento conflito da América Latina (Chiavenatto, 1993). Uma série de conflitos políticos no Uruguai levaram à intervenção brasileira, que tinha como objetivo apoiar um governo que fosse favorável aos seus próprios interesses. Foi então que, em dezembro de 1864, o general Solano López ordenou a invasão de Mato Grosso e Corrientes. O Brasil perdeu cerca de 50 mil homens, muitos em campos de batalha e uma quantidade significativa devido às doenças (Doratioto, 2002). No entanto, as consequências para o Paraguai foram ainda mais devastadoras, além dos duros impactos políticos e econômicos, o país enfrentou ainda mais enormes perdas humanas. Embora haja discordâncias historiográficas em relação ao número exato de mortes, é certa a quase total dizimação da população masculina que deixou um desequilíbrio demográfico severo que perdurou por décadas. (Doratioto, 2002).

Embora a Guerra Guasú tenha deixado marcas irreparáveis para os países envolvidos, no campo do ensino educacional, especialmente no Brasil, foram amplamente negligenciados (Salles, 2017). Essa negligência e, no caso do Paraguai, a falta de estrutura deixada como legado da guerra, resultou em lacunas significativas na preservação e manutenção da memória do conflito. Nesse contexto, o Patrimônio que é, de acordo com Teixeira (2008), um conjunto de evidências materiais que remetem a manifestações culturais que são passadas através das gerações, ou seja, um acervo material que serve para entendermos a história de um local, torna-se de suma importância para o entendimento e resgate da memória do conflito.

<sup>1</sup> Discente do curso de história, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: lais.balzan@uffs.edu.br

<sup>2</sup> Grupo de pesquisa: Laboratório Universitário de Patrimônio e Arqueologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*

<sup>3</sup> Docente do curso de história, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*. Pós-doutor em Arqueologia – Universidade de Amsterdã. Bolsista Produtividade (Pq) do CNPq (Processo n. 310650/2022-4). Email: lino@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5582-526X>, Orientador

## 2 Objetivos

A presente pesquisa, nomeada como “Materialidades do conflito e Pós-conflito da Guerra da Tríplice Aliança (1864 – 1870)”, tem como objetivo explorar a interação entre a população e o patrimônio relacionado à Guerra Guasú, com ênfase em promover a preservação e valorização de vestígios materiais como ruínas, monumentos e artefatos arqueológicos. A pesquisa pretende, para além disso, estabelecer uma relação identitária entre a comunidade e esses elementos históricos. Essa análise torna possível viabilizar de maneira efetiva atividades como educação patrimonial, que funcionam como uma ponte entre a população e a materialidade do conflito

## 3 Metodologia

Para que seja possível alcançar os objetivos expostos, foram realizadas inicialmente uma série de prospecções arqueológicas que estenderam-se para locais preservados como patrimônios nacionais paraguaios, sendo eles: as ruínas da fortificação de defesa em Humaitá, fragilizada pelos constantes bombardeios sofridos, a três quartéis gerais, utilizados pelo presidente paraguaio Francisco Solano López durante a guerra, sendo localizados na municipalidade de Humaitá, na região de *Paso de Patria* e nos entornos de *Paso Pucú*, (3) o campo de batalha “*Estero Bellaco*” e seu cemitério, os campos de “*Yatayty Corá*”, local onde ocorreu a reunião entre o presidente paraguaio, Francisco Solano López, e o então presidente argentino, Bartolomé Mitre, para uma negociação nos termos de paz, ao campo de batalha “*Boquerón Del Sauce*”, local onde ocorreu o primeiro grande choque de espadas entre o exército paraguaio e uruguaio, ao campo de batalha de *Curupayty* que abrange patrimônios erguidos em homenagem aos soldados falecidos e preserva as trincheiras utilizadas na batalha, ao sítio arqueológico “Eponina”, batizado em homenagem ao naufrágio do barco a vapor Eponina; ao acampamento paraguaio em *Paso Pucú* e, por fim, ao jardim de Elisa Lynch.

Para que haja a preservação do patrimônio material do conflito, é necessário que a população sintam-se representada por ele, isso só se torna possível com a criação de uma laço identitário entre a comunidade e sua própria história. Sendo assim, a educação patrimonial é a ferramenta ideal para que esse vínculo seja fortalecido (Funari; Pelegrini, 2006).

## 4 Resultados e Discussão

As prospecções realizadas no Paraguai através do projeto revelam um panorama em relação a preservação das materialidades e dos espaços envolvidos na Guerra do Paraguai nas diferentes cidades analisadas, Assunção e Humaitá. Muitas dessas áreas, como o campo de batalha de Curupayty e o jardim de Elisa Lynch demonstram o trabalho contínuo da própria comunidade em preservar os espaços de memória, os locais são identificados com placas que contam brevemente a sua história e fica nítida a relação entre a população e a preservação desses campos de batalha. Os dados coletados permitem reconhecer e expor a influência da guerra no cotidiano da população paraguaia e ressaltam que a integração da comunidade com o patrimônio material é crucial para garantir a sua manutenção.

## 5 Conclusão

A Guerra da Tríplice Aliança foi um evento extremamente relevante para a construção histórica de todos os países envolvidos e está presente na mentalidade da população, especialmente, a paraguaia. A pesquisa demonstra que desafios como a falta de estrutura e de rigidez com a legislação do patrimônio no Paraguai demonstram ainda mais a urgência de manter a comunidade envolvida com as materialidades do conflito para que haja a sua manutenção, não apenas dos monumentos como também dos possíveis vestígios que são encontrados em locais que foram cenários da Guerra do Paraguai. Além disso, reforça a necessidade de implementação de atividades integradas que envolvam o engajamento comunitário com o trabalho de preservação, que já acontecem de maneira espontânea principalmente em cidades como Humaitá em que o conflito esteve fortemente presente, mas que podem passar a ser colaborativas com pesquisadores para que haja mais efetividade no uso desse patrimônio na reconstrução da história do maior conflito da América do Sul.

## Referências Bibliográficas

CHIAVENATTO, Julio José. **Genocídio Americano: A guerra do Paraguai**. 25ª Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2. ed.

Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SALLES, André Mendes. **O conhecimento escolar Guerra do Paraguai em livros didáticos e na fala de professores de história de escolas da educação básica, no Brasil e no Paraguai.** Universidade Federal de Pernambuco, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25937>. Acesso em: 16 ago. 2024.

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. **A educação Patrimonial No Ensino De História.** BIBLOS, v. 22, n. 1, p. 199-211, 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/868>. Acesso em: 16 ago. 2024.

**Palavras-chave:** Conflito; Arqueologia; Guerra do Paraguai; Patrimônio;

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2023-0597

**Financiamento** CNPq